

Para Camilion, Austral evitou crise política

O Plano Austral, além dos seus resultados econômicos e financeiros, apresentou duas outras conquistas políticas de peso, nos planos internacional e interno: fez abortar o princípio de instabilidade política cujos sinais eram evidentes, nas semanas que antecederam o 14 de junho de 1985 (data da decretação do plano); e melhorou qualitativamente as condições de negociação da dívida externa argentina.

A opinião é do ex-ministro das Relações Exteriores da Argentina, em 1981, durante o governo do general Roberto Viola, e ex-embaixador no Brasil, Oscar Camilion, que participará, hoje, do seminário **Terapias antiinflacionárias**, abordando as repercussões políticas nacionais e internacionais do Plano Austral.

Desestabilização

Segundo ele, os meses que precederam o Plano se caracterizam pelo aparecimento de "sintomas alarmantes de inquietação", surgindo sinais de instabilidade política, apesar da profunda crise das Forças Armadas argentinas.

"O governo chegou à conclusão de que uma estratégia gradualista deterioraria ainda mais a situação, provocaria uma derrota política nas eleições programadas para novembro e aumentaria os riscos de desestabilização que se insinuavam" — assinala Oscar Camilion, no texto da conferência que apresentará hoje.

Oscar Camilion é um dos dirigentes do Movimento de Integração e Desenvolvimento (MID), corrente desenvolvimen-

tista na área econômica, que se identificaria no Brasil, como um movimento "Juscelinista", segundo sua própria conceitualização.

Ao analisar os resultados do Plano Austral, o ex-ministro das Relações Exteriores da Argentina identificou três focos de pressões principais: as negociações em torno do pagamento da dívida externa, que não foram solucionadas; as pressões salariais, que se reduziram relativamente em função da estagnação econômica do país; e a retração das taxas de investimento, que se situam em torno de 11% do PIB, quando costumavam, historicamente, girar em torno de 20% do PIB.

Suas duas principais sugestões para as autoridades brasileiras, baseadas na experiência da Argentina, estão relacionadas com necessidade de controle mais severo sobre as empresas estatais e com o cuidado de evitar as posturas "eufóricas", em relação aos resultados imediatos.

Oscar Camilion destacou o enorme apoio popular recebido pelo presidente Raúl Alfonsín, nos primeiros meses da aplicação do Plano Austral, em função dos resultados alcançados, mas advertiu que, nos últimos meses, surgiram os primeiros sintomas de dificuldades.

Nos meses de março e abril a inflação subiu para a casa dos 4,7% mensais, aproximando-se do que seriam suas taxas históricas, decorrentes de problemas estruturais que não teriam sido atacados pela equipe econômica do governo.